

Tradição muito antiga atribui os Evangelhos a algum dos Doze ou a discípulos deles. Existem outros “Evangelhos” (de Tomé, de Pedro, etc.) também atribuídos a algum dos Doze e que não foram aceitos na Bíblia. A sabedoria dos nossos irmãos na fé lá dos primeiros séculos é que adotou esses 4. O fato de fazerem parte da Bíblia, porém, não garante que o Apóstolo ou discípulo dos Apóstolos que lhes dá nome seja mesmo seu autor.

Mais importante do que identificar o autor é entender como vivia a comunidade onde cada Evangelho foi escrito.

Lucas

Interessa muito pouco ou nada saber se o autor do terceiro Evangelho se chamava Lucas, se era o Lucas que Paulo chama de seu colaborador no final da carta a Filêmon ou se é o “querido médico” do final da carta aos colossenses, escrita por um discípulo de Paulo. O Evangelho foi atribuído a ele, por isso nós o chamamos de Lucas.

O fato é que o Evangelho nasceu em comunidades fundadas por Paulo, em Filipos, Corinto ou outra, em qualquer hipótese, no ambiente daquelas comunidades. O autor, é verdade, escreve bem e capricha no contar as histórias. Na parábola do pobre Lázaro e do rico banqueteador, por exemplo, enquanto as migalhas não caíam da mesa do rico para o pobre, os cachorros lhe lambiam as feridas, curavam com sua saliva e se alimentavam com o sangue dele. Entre o cachorro e o pobre havia solidariedade.

Gosta de contar os episódios um por um até o fim, sem cruzar um com o outro. Por exemplo, fala da visita de Maria a Isabel, termina com a volta de Maria para casa e só depois fala do nascimento de João. Se Maria foi à casa de Isabel que estava grávida de seis meses e lá ficou por três meses, é claro que esperou o nascimento de João, mas Lucas não diz isso, manda Maria de volta para casa, para depois falar do nascimento de João.

As comunidades fundadas por Paulo vieram do mundo gentio, ou não judeu. Por isso ele tem uma visão mais universal. As comunidades paulinas estavam quase sempre nas grandes cidades como Tessalônica, Filipos, Éfeso, Corinto. Nesse mundo a corrupção era grande em todos os sentidos.

Havia muita desigualdade social. Em Corinto dois terços da população eram escravos. Esses sem estudo, sem poder e sem nome, eram a grande maioria na comunidade cristã (1Cor 1,26). Mas a panelinha de sábios, importantes e poderosos queria mandar na comunidade. Quando se reuniam para a Eucaristia, a Ceia do Senhor, esse grupinho levava comidas e bebidas gostosas e cada um comia o seu, sem repartir, e comiam antes que chegassem os pobres ou os deixavam de lado, humilhando a Igreja que eram os mais pobres (1Cor 11,17-22).

A comunidade de Tessalônica era na maioria de trabalhadores braçais. A comunidade de Filipos era de pequenos negociantes, mascates ou camelôs. Todos profundamente pobres, como Paulo diz em 2Cor 8,1-2. É uma característica do Evangelho de Lucas a defesa dos pobres.

Ao contrário do mundo judeu, onde as mulheres eram submissas e tinham de se cobrir, no ambiente onde nasceu este Evangelho as mulheres buscavam sua emancipação, eram mais valorizadas. E isso vai ter influência neste Evangelho, que é o “Evangelho das mulheres”.

Nas comunidades de Paulo, além disso, as mulheres tinham papéis importantes, Febe, por exemplo, era diaconisa ou ministra na comunidade de Cencreia (uma região portuária de Corinto), a mulher podia presidir a oração ou falar dentro da celebração, contanto que estivesse de cabeça coberta. Isso não acontecia no judaísmo, onde as

mulheres tinham de se manter caladas. Daí o destaque que o Evangelho de Lucas dá às mulheres.

Paulo, um ex-fariseu, quando se tornou cristão, tornou-se missionário dos não-judeus. A idéia de esperar a salvação da observância dos 613 Mandamentos, o que, antes era a vida dele, agora virou entulho a ser jogado fora (Fl 3,8). Por isso, ele foi pregar para os não judeus ou gentios. Por isso os samaritanos e outros não judeus são muito bem vistos no Evangelho de Lucas.

Como fariseu, Paulo aprendeu que os outros, especialmente os gentios, todos são pecadores, pois não conhecem nem seguem a Lei de Deus (Gl 2,15). Agora descobriu que todos, judeus ou não, são pecadores (Gl 1,4; Rm 1,18-3,20). Entendeu também que Jesus veio chamar os pecadores e não os justos. Por isso o Evangelho de Lucas é o Evangelho da misericórdia, ou dos pecadores.

O Espírito de Jesus Cristo é a nova Lei (Rm 8,1-2) e onde há o Espírito de Jesus Cristo aí há liberdade (2Cor 3,17). O Espírito Santo é a nova Lei, a lei que vem de dentro, é a grande força do discípulo de Jesus. O Espírito nos ensina a rezar (Rm 8,26) e rezar nos faz receber a força do Espírito. O Espírito Santo está fortemente presente em todo o Evangelho de Lucas, assim também como a oração.

Mas alguns podem ter levado ao exagero o pensamento de Paulo. Gente de Jerusalém tinha vindo às comunidades que ele havia formado para dizer que Paulo estava errado em não ensinar o sistema religioso dos judeus. Diziam que era preciso a pessoa, primeiro entrar para a religião judaica, para depois se tornar cristã. Paulo ficou muito bravo, disse que Tiago, irmão do Senhor, Pedro e João lhe davam todo apoio (Gl 2,9), mas também disse que a “Jerusalém atual é escrava com os seus filhos” (Gl 4,25) e diz “Expulsa a escrava e seu filho” (Gl 4,30). Será que estava proibindo dar atenção aos Apóstolos que, segundo At 8,1, ficaram em Jerusalém?

As comunidades de Paulo eram acusadas de negar a própria origem, de proibir o próprio judeu de seguir sua religião (At 21,21), esquecendo que sua fé veio do judaísmo, esquecendo que Jesus era judeu, que Jerusalém, o centro da religião judaica, foi também a fonte do cristianismo, pois foi lá que Jesus morreu e ressuscitou. E certamente foram acusadas também de fazer pouco caso dos Apóstolos.

O Evangelho segundo Lucas começa e termina no Templo de Jerusalém, além de muitas outras referências à cidade, diz que Jesus cumpriu todo o que diz a lei judaica e dá grande destaque aos Apóstolos. Assim ele responde a essas acusações.

FIGURA DE JESUS Jesus mostra o carinho especial de Deus para com todos os **excluídos**: os pobres, as mulheres, os pecadores discriminados, os samaritanos e os gentios. Jesus é o **Salvador universal**, veio para toda a humanidade homem de **oração**, exigente, **radical**. Mesmo na Paixão, ele não fica tão humilhado como o Jesus de Marcos; **está sempre perdoadando** e salvando a todos. Ele é **“o Senhor”** ressuscitado que caminha conosco hoje ainda e que ficou com a gente para não deixar escurecer (24,13-35).

Descobrir os traços da figura de Jesus em um ou mais destes episódios que só se encontram em Lucas: 7,11-18; 7,36-50 e 8,1-3; 9,51-62; 10,25-38; 12,13-21; 14,1-12; 15,1-32; 16,19-31; 17,11-19; 19,1-10; 24,13-35

DIANTE DO MUNDO Quando o Evangelho é escrito, o Império romano está decretando que o cristianismo passa a ser religião proibida, inimiga do Império. Para não pôr mais lenha na fogueira, Lucas evita conflitos com o governo, até elogia as autoridades quando possível, mas mostra que alguma coisa tem de ser diferente. Não deve haver exclusão.

O mal da sociedade humana é ser uma sociedade de exclusão, quer dizer, uma sociedade que tem lugar só para quem tem dinheiro e onde a maioria fica de fora. O dinheiro ou Deus! O dinheiro é desumano, Deus é humano. “De repente a nossa vista clareou e descobrimos que o pobre tem valor!” A mulher precisa ser mais valorizada. A religião não é para enquadrar ninguém como pecador. O migrante, o que não é cidadão do lugar, precisa ser mais respeitado. E não deve haver discriminação.

- *Os políticos: 13,31-33* - *Ricos e pobres: 16,19-31* - *A conversão do rico: 17,1-10*
- *Administrar bem é fazer aumentar as riquezas?: 16,1-8 e 9-15* - *O que é ter temor de Deus: 18,1-8*